

# Experiências docentes e discentes

## RELATO DE UM PROCESSO AVALIATIVO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE – MESTRADO PROFISSIONAL

## REPORT OF AN ASSESSMENT PROCEDURE OF PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE – MESTRADO PROFISSIONAL

## RELATO DE UN PROCESO EVALUATIVO DEL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE – MESTRADO PROFISSIONAL

Luciana Fernandes Marques<sup>1</sup>

### Resumo

Tendo em vista as especificidades do mestrado profissional (MP), é de suma importância que ocorram avaliações envolvendo alunos, professores, agências e demais atores envolvidos. A avaliação das práticas e processos educativos é fundamental, pois permite formular juízos e tomar decisões fundamentadas. Este escrito tem como objetivo apresentar a avaliação da segunda turma sobre o Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ocorrida no último mês de aula. Os alunos foram convidados a responder a duas questões em uma conversa grupal no aplicativo WhatsApp em que os 20 alunos foram incluídos e puderam ler, trocar impressões e complementar as respostas uns dos outros. A primeira pergunta foi: Quais foram até agora as principais contribuições do mestrado profissional na sua formação? A segunda questão formulada ao grupo foi: O que você espera ainda alcançar, em termos de aprendizados e experiências, até a conclusão do MP? A natureza dessa avaliação foi informal e aberta ao debate livre e construção conjunta. Neste artigo são apresentados os pontos altos e baixos levantados pela turma e sugestões de melhorias, bem como a reflexão da importância dessa formação para suas vidas e trabalho.

**Palavras-chave:** avaliação educacional; educação de pós-graduação; Sistema Único de Saúde.

### Abstract

Considering the specifications of the professional master's degree, it is very important that there are assessments involving students, teachers, agencies and other actors involved. The assessment of educational practices and processes is fundamental, since it allows to formulate judgments and to make informed decisions. This paper aims to present the assessment of the second group of the Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional at Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), which took place at the end of the course. Students were invited to answer two questions in a WhatsApp group conversation in which the 20 students were included and could read, exchange impressions, and complement the colleagues' responses. The first question was: What were the main contributions of the professional master's degree course in their training? The second question to the group was: What do you hope to achieve in terms of learning and experience until the conclusion of the professional master's degree? The nature of this assessment was informal and open to free debate and joint construction. This article presents the high and low points raised by the class

---

<sup>1</sup> Psicóloga, Mestra e Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Professora da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS. E-mail: luciana.marques@ufrgs.br

and suggestions for improvements, as well as the reflection of the importance of this training for their life and work.

**Keywords:** educational measurement; education, graduate; Unified Health System.

### Resumen

Teniendo en cuenta las características específicas de la Maestría Profesional es de suma importancia para evaluar el curso involucrar a los estudiantes, maestros, agencias y otras partes interesadas. La evaluación de los procesos educativos es fundamental, ya que permite formular juicios y tomar decisiones informadas. Este documento tiene por objeto presentar la evaluación que fue escrita por la segunda clase del Maestría Profesional de Enseñanza en la Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) y que se produjo en el último mes de clases. Se pidió a los estudiantes para responder a dos preguntas en una discusión de grupo en WhatsApp en el que se incluyeron y fueron capaces de leer, intercambiar y complementar las respuestas de los otros 20 estudiantes. Primero fue la pregunta: ¿Cuáles son hasta ahora las principales contribuciones del Maestría Profesional en tu formación? La segunda pregunta planteada al grupo fue: ¿Qué espera lograr incluso en términos de aprendizaje y experiencias, hasta la finalización de MP? La naturaleza de esta evaluación fue informal y abierta al debate libre y la construcción conjunta. Este artículo presenta los puntos altos y bajos planteadas por el grupo y propuestas de mejoras, así como el reflejo de la importancia de esta formación para su vida y profesión.

**Palabras clave:** evaluación educacional; educación de pósgrado; Sistema Único de Salud.

### Introdução

O mestrado profissional (MP) em ensino na saúde é fruto de interesse e compromisso do governo brasileiro com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Especialmente voltado para profissionais que atuam nos serviços públicos de saúde e possuindo um caráter multiprofissional na proposta, visa transformar e qualificar as práticas profissionais do SUS (BRASIL, 2010). Assim surgiu o Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGENSAU/UFRGS) que, em abril de 2017, formou sua segunda turma.

Assim como Vilela e Batista (2015), reconhecemos a complexidade que envolve a identidade do MP, como ainda um campo repleto de interrogações, em função de suas especificidades que o distanciam do mestrado acadêmico, que é uma prática mais antiga e arraigada no fazer profissional docente universitário. Essas dúvidas e inquietações com os propósitos do MP ainda estão presentes, mesmo após 48 anos da sua proposição, reconhecimento e regulamentação no Brasil (BRASIL, 1965) a partir da iniciativa de Newton Sucupira. Já se previa, nesses primórdios, uma formação mais voltada para a qualificação de profissionais para o mercado de trabalho através de práticas avançadas e transformadoras, de procedimentos e processos aplicados bem como da incorporação do método científico visando à resolução de problemas específicos.

Tendo em vista essas especificidades, é de suma importância que ocorram avaliações dentro de uma ampla perspectiva ao longo do processo cotidiano de tal tipo de formação, envolvendo alunos, professores, agências e demais atores envolvidos. Este escrito tem como objetivo apresentar a avaliação da segunda turma sobre o PPGENSAU/UFRGS, ocorrida no último mês de aula.

### **Relato do processo avaliativo do mestrado profissional**

A avaliação das práticas e processos educativos é fundamental, pois permite formular juízos e tomar decisões fundamentadas, tendo em vista a sua melhoria (FERNANDES, 2013). No caso do MP, significa não somente avaliar no sentido estrito dos conhecimentos adquiridos pelos alunos ou da transformação das suas práticas no serviço, pois isso será melhor avaliado após a finalização do mestrado e depois de um tempo de assimilação e maturação dos saberes adquiridos. Avaliar significa também acompanhar e analisar sistematicamente o trabalho grupal docente, o currículo, os procedimentos adotados, etc. Nesse sentido, o acompanhamento de egressos do MP, que tem sido realizado, pode melhor responder sobre o alcance das práticas educativas ali desenvolvidas. Mas há um outro tipo de avaliação que ocorre através da escuta criteriosa das percepções dos alunos, de como se sentem ao final desse processo e como avaliam seus ganhos, bem como insatisfações com metas não alcançadas. A partir dessa escuta empática pode-se abrir um espaço de exploração do sensível, das percepções e sentimentos e complementar as avaliações mais duras, por assim dizer. Assim foi com esta segunda turma.

Muitos são os momentos em que as avaliações informais acontecem ao longo de um curso como o MP. Durante as aulas, nos intervalos, nos espaços de orientação do trabalho de conclusão, nas reuniões da comissão coordenadora com representantes discentes, nas conversas com a secretaria – que, por meio de procedimentos rotineiros, também possuem uma percepção do processo em marcha. Mas poucos são os espaços formais em que o processo avaliativo efetivamente será encaminhado para mudanças palpáveis e a práticas transformadas. O tema da avaliação geralmente surge como avaliação do aluno em uma dada disciplina, ou avaliação da disciplina ao final da mesma por todo o grupo. Mas a avaliação do processo e da vivência do MP, mesmo que ele esteja em curso e não finalizado, não parece ser uma prática consolidada.

Até o final desta segunda turma, o programa possuía duas disciplinas obrigatórias que são o Atelier de Pesquisa-Intervenção I e o II. Ambas visam dar suporte à confecção do projeto, trabalho de conclusão do curso e produto final e têm um formato bastante aberto, voltado às necessidades específicas de cada grupo. Para que a disciplina seja efetiva em auxiliar no desenvolvimento do projeto e do trabalho final, precisa interagir e ouvir os alunos. Foi assim que aconteceu a atividade a seguir relatada. O objetivo da mesma era realizar um momento de parada para a reflexão de todo o processo da vivência deles no MP, já que estavam no último semestre, na disciplina de Atelier II.

Os mestrandos foram convidados a responder a duas questões. Essa atividade da disciplina não teve o objetivo de realizar uma pesquisa ou coleta de dados, mas sim acompanhar o grupo, observar suas necessidades e fomentar um espaço de troca e de discussão. Igualmente visava munir

a professora de conhecimento da turma e suas demandas para poder propor os temas e metodologias de trabalho ao longo da disciplina. O ambiente escolhido por todos, para a realização dessa atividade, foi uma conversa grupal no aplicativo WhatsApp em que os 20 alunos foram incluídos e puderam ler, trocar impressões e complementar as respostas uns dos outros. Essa atividade no WhatsApp foi tanto uma busca de recursos para a professora, como um processo de ensino-aprendizagem de todos para todos, usando uma ferramenta de comunicação a distância e em tempo real.

Conforme a Portaria 4.059 do MEC de 2004 (BRASIL, 2004), as instituições de ensino superior podem introduzir na organização pedagógica e curricular de seus cursos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta portaria. Isso significa que há a possibilidade de oferta de atividades à distância desde que essa não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total da disciplina (ou do curso como um todo, se os professores se organizarem para tanto).

A criação desses espaços de diálogo na disciplina, tanto presenciais quanto virtuais, reconhece os saberes presentes no grupo e estabelece uma horizontalidade de papéis entendida como um espaço onde todos ensinam e todos aprendem (RIGO; MARQUES, 2015). O meio virtual parece ótimo para esse fim. As respostas dos alunos foram editadas e reunidas numa síntese sem referência a autoria ou frequência dos tópicos. O grupo leu e autorizou que uma síntese da fala grupal fosse encaminhada à Comissão de Pós-graduação (COMPÓS). Essa síntese foi lida numa reunião da COMPÓS e tópicos foram discutidos, aprofundados e registrados, sendo que alguns encaminhamentos surgiram. A turma também sugeriu uma publicação em forma de artigo de forma a compartilhar suas percepções com o público interessado nos temas, que é o que este escrito visa atender.

### **Sobre as contribuições do mestrado profissional na formação**

A primeira pergunta enviada à turma foi: Quais foram até agora as principais contribuições do mestrado profissional na sua formação? Conforme os relatos da percepção da turma, o MP contribuiu na formação ao estimular a reflexão sobre o papel que cada um exerce no seu trabalho e o modo de pensar e agir com suas equipes e a relação com a instituição a que pertencem, bem como na compreensão dos processos de trabalho. De modo geral, o MP auxilia no ensino/educação na saúde no serviço em que estão inseridos.

Mas além da formação profissional, há uma contribuição para a vida a que vários referem gratidão e encantamento com a experiência. Assim como no estudo de Araújo e Amaral (2006), o grupo enfatiza que uma das principais contribuições foi a convivência e trocas de experiências com colegas provenientes de múltiplas áreas da saúde e educação em que é possível conhecer novos

contextos/cenários de trabalho diferentes do seu. Nesse sentido, o MP tem proporcionado uma aproximação e descobertas junto a outros colegas da rede bem como um estreitamento nas relações com a universidade.

Nesse espaço puderam articular conhecimentos entre diferentes áreas do saber, enriquecido pelos olhares da prática de cada colega e pelo carinho e cuidado com que trouxeram suas experiências. Maciel e Nogueira (2012) pesquisaram as percepções de alunos de MPs e também encontraram o relato de que o MP produziu resultados tangíveis no desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, mudanças de atitude e de postura, bem como na melhoria no exercício profissional.

Temas destacados por nossa turma, foram: trabalho interdisciplinar, educação permanente em saúde, tópicos específicos da educação como as diretrizes curriculares na formação, quais caminhos trilhar para desencadear processos de Educação Permanente em Saúde (EPS), quais ferramentas utilizar, identificar organização do trabalho em diferentes cenários de atuação e repensar práticas do cotidiano.

Igualmente consideram que as leituras e contato com os professores qualificaram as aulas. O MP possibilita um outro olhar sobre as práticas. Práticas referidas como boas no MP são: criação de espaços de debate com a ponderação acadêmica-científica dos professores que ajuda no aprofundamento das questões; produção textual coletiva; sugestões de textos/referenciais teóricos complementares; uso de dinâmicas e vivências em aula explorando questões pessoais, emocionais e mais humanas em geral. Apontaram que as aulas têm o poder de despertar questões e motivar, encorajando e estimulando a perseverança para modificar aspectos que não concordam no processo de trabalho. Também oferecem a possibilidade de repensar o cotidiano profissional, olhando com mais crítica e embasamento científico os assuntos do cotidiano de trabalho, principalmente no que se refere às práticas educativas, pois alguns serviços de onde os alunos provêm possuem ações realizadas na perspectiva tradicional em um modelo sem muita troca de experiências e ainda da transmissão de conhecimentos. Dessa forma, o MP proporciona pensar e propor metodologias ativas, com grupos pequenos e pensando na realidade local, onde é valorizada a vivência dos profissionais e suas contribuições.

Uma única crítica neste tópico foi sobre a presença, em certos momentos, de discussões repetitivas. Essa crítica pareceu revelar um pouco do cansaço, pois todos os alunos da turma são profissionais da saúde ou da educação em saúde que trabalham toda a semana e muitos se deslocam de cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul para Porto Alegre, onde acontecem as aulas. Elas ocorrem às sextas-feiras à tarde e noite e sábado de manhã. Muitos desses profissionais possuem envolvimento familiares e domésticos que também ocupam seu tempo e energia. Dessa forma, é possível que em alguns momentos caísse a produtividade da turma em discussões e elas se tornassem

monótonas, típicas da experiência do tempo que não passa. Na disciplina de Atelier II, foram inseridos intervalos e trocas de atividades e de tema a cada uma hora e meia, justamente prevendo esse desgaste.

### **Expectativas para o último semestre**

A segunda questão formulada ao grupo foi: O que você espera ainda alcançar, em termos de aprendizados e experiências, até a conclusão do MP? Neste momento, uma preocupação é com o aperfeiçoamento do trabalho final para que ele cumpra o seu papel de acrescentar conhecimento e reflexão no serviço de saúde contendo um produto final interessante. Cabe aqui lembrar a centralidade do produto final para o mestrado profissional já que a dissertação deveria ter como característica iniciar com base em um fato ou ação inquietante, em um problema concreto, e não em uma questão teórica, caminho que seria apropriado aos mestrados acadêmicos (QUARESMA; MACHADO, 2015).

Também indicam que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma oportunidade de dar visibilidade aos profissionais do interior do estado que acabam ficando um pouco esquecidos ou menos valorizados por exercerem a prática no SUS longe dos grandes centros e com menos recursos. Há mestrandos que projetam para o futuro alguma aproximação com o ambiente acadêmico e sugerem que alunos de graduação dos cursos de saúde possam assistir suas defesas de TCC.

Outra sugestão é a de que o PPGENSAU possa se aproximar mais do serviço e da gestão, visitando ou tendo alguma forma de contato; isso certamente reverteria em maior valorização do profissional/mestrando bem como do seu TCC. Também percebem que há um potencial pouco explorado dos orientadores que poderiam estar mais próximos do campo de trabalho de seus orientandos. O grupo tem consciência dos seus potenciais e da força que podem ter enquanto um coletivo ativo.

Eles consideraram também que a disciplina de Ateliê II pudesse passar para o primeiro ano para poder antecipar questões relativas ao desenvolvimento da dissertação. E também gostariam que o contexto da educação no ensino na saúde, principalmente a metodologia de ensino, fosse mais aprofundado para que os alunos pudessem se instrumentalizar melhor. Também sentiram falta de ter discutido mais sobre metodologias de aprendizagem, principalmente com a utilização de ferramentas de tecnologia para apoio, matriciamento e trocas de experiência, pois em tempos onde os recursos financeiros são escassos e as possibilidades tecnológicas são muitas, acham que é uma boa temática para ser explorada em aula.

A avaliação da experiência do MP é positiva para a maioria, embora percebam que pontos podem ser melhorados, como o currículo do curso e uma maior proximidade com o professor orientador. Também percebem potenciais ainda não explorados como a integração do MP com a

graduação e a proximidade do MP com o serviço, seja como campo de estudos e extensão, seja como uma integração de forma a perceber melhor o ambiente de onde provêm os alunos. Por todos esses pontos relevantes ressaltados, pode-se perceber que o MP instrumentalizou a turma para uma visão crítica e apropriada do processo em que se encontram.

## **Discussão**

A natureza dessa avaliação foi informal e aberta ao debate livre e construção conjunta. Ao se manifestar, os alunos não eram anônimos e puderam concordar ou não com as avaliações realizadas pelos colegas, complementando-as. Assim, como afirma Fernandes (2013), é crescente a complexidade dos problemas da educação e da formação, e isso exige práticas de avaliação que descrevam, analisem e interpretem de forma mais acurada e com maior profundidade, credibilidade, utilidade e rigor, os objetos e fenômenos que nos preocupam, quaisquer que sejam. Mas por melhor e mais rigoroso que seja o método ou a técnica avaliativa, não se pode perder de vista o movimento que está em curso e isso diz respeito aos indivíduos e a como eles estão vivendo aquele momento presente, ao grupo e suas características, às experiências de grupo no curso, e etc. Esse amplo olhar e a escuta, bem como o estímulo à criação de um ambiente aberto e não julgador às manifestações individuais, parecem ter facilitado que o grupo se manifestasse criticamente, tanto apontando questões a ser melhoradas quando àquelas que já parecem ótimas.

De forma sintética, como pontos altos do curso na sua formação, foram apontados: estímulo à reflexão sobre o papel que cada um exerce no seu trabalho; contribuição para a vida de cada um como um todo em várias esferas profissionais e pessoais; convivência e troca de experiências com colegas provenientes de múltiplas áreas da saúde e educação; estreitar as relações com a universidade; sugestões de leituras a partir do contato com os professores e discussão grupal sobre as mesmas; aulas com poder de despertar questões, motivar e encorajar; proporciona pensar e propor metodologias mais ativas; valorização dos profissionais do interior do estado.

Pontos que podem ser mais e melhor explorados: em certos momentos, evitar a presença de discussões repetitivas; dar mais ênfase ao produto final ao longo do curso; maior integração com cursos de graduação na área de saúde na mesma universidade; maior aproximação do PPGENSAU do serviço e da gestão, seja por visitas, correspondências ou desenvolvimento de projetos conjuntos; mais discussões sobre metodologias de aprendizagem, principalmente com a utilização de ferramentas de tecnologia para apoio.


A partir de toda a avaliação efetuada, conclui-se que há uma clara noção de que o mestrado não é destinado apenas ao ganho de informação e conhecimento. Assim como Hortale et al. (2015), podemos afirmar que o enfoque da educação permanente, aqui representado pelo MP, representa uma

mudança na concepção e nas práticas de formação desses profissionais de saúde que vai além do conteudismo ou instrucionismo. A formação parte de uma relação dinâmica entre teoria e prática e reconhece a articulação entre os saberes provindos do mundo do trabalho, da atenção ao cuidado, da gestão e da vigilância à saúde e das instituições formadoras, integrando todo esse conhecimento. Pelo esforço demandado a esses alunos que acumulavam jornadas duplas ou triplas de trabalho, muitas vezes se deslocando do interior do estado para Porto Alegre, percebe-se a valorização do processo vivido e a disposição de transformação de si e de suas práticas, tornando a passada pelo MP um momento vital de extrema importância e significado. Talvez esse também tenha sido um perfil buscado nas provas de seleção, ao se ter um propósito de não transformar o MP num curso instrucionista em que o foco seria a transmissão de informação. Os processos formativos ali empreendidos estão amparados pela busca da excelência técnica e da relevância social dos produtos no SUS. E avaliações como esta visam justamente retroalimentar o processo, para que o Mestrado Profissional Ensino na Saúde se consolide a longo prazo.

## Referências

- ARAÚJO, M. S. T.; AMARAL, L. H. Impactos do mestrado profissional em ensino de ciências e matemática da Unicsul sobre a atividade docente de seus estudantes: do processo de reflexão às transformações na prática pedagógica. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 3, n. 5, p. 150-166, 2006.
- BRASIL. **Parecer nº 977/65, C.E.Su, aprovado em 03 de dezembro de 1965**. Definição dos cursos de pós-graduação. 1965. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer\\_CESU\\_977\\_1965.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf)>. Acesso em: 16 jul. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria no 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Considera o disposto no art. 81 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 1o do Decreto no 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 dez. 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Memórias da saúde da família no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- FERNANDES, D. Avaliação em Educação: uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 78, p. 11-34, 2013.
- HORTALE, V. A. et al. Construção teórico-metodológica e aprendizados com a experiência no mestrado profissional em saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 11-23, 2015.
- MACIEL, R. G. A.; NOGUEIRA, H. G. P. Mestrado profissional: desenvolvimento pessoal e profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 461-487, 2012.
- QUARESMA, A. G.; MACHADO, L. R. S. Questões pedagógicas do mestrado profissional: uma aproximação ao tema a partir de análises bibliográficas. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 11, n. 24, p. 461-481, 2015.





RIGO, R. M.; MARQUES, L. F. Ação de extensão a distância: espiritualidade e formação de professores. In: XIV FÓRUM FAPA Conhecimento: caminho para ir além, 7., 2015, Porto Alegre. **Anais...**Porto Alegre, 2015. p. 335-347. Disponível em: <[http://www9.fapa.com.br/forumais/?page\\_id=367](http://www9.fapa.com.br/forumais/?page_id=367)>. Acesso em: 20 jul. 2018.

VILELA, R. B.; BATISTA, N. A. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde no Brasil: avanços e desafios a partir de políticas indutoras. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 12, n. 28, p. 307-331, 2015.